

RELATÓRIO ANUAL



2012



SICOOB CREDLÍDER
Cooperativa de Crédito

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Diretor Presidente da Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Oeste de São Paulo, CNPJ: 05.463.934/0001-83, NIRE: 35400070781, no uso das atribuições que lhe confere no Estatuto Social, convoca os Associados, que nesta data são de número 1142 (um mil cento e quarenta e dois) em condição de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na Rua São Paulo nº 3069, na cidade de Votuporanga no Estado de São Paulo, no dia 27/03/2013, às 08h00, com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos Associados, em primeira convocação; às 09h00, com a presença de metade mais um dos Associados, em segunda convocação; às 10h00, com a presença de no mínimo 10 (dez) Associados em terceira convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

1. Prestação de contas do exercício de 2012;
2. Destinação das sobras apuradas;
3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal;
4. Fixação do valor dos honorários, gratificações dos ocupantes dos cargos executivos e cédulas de presença dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
5. Plano de Atividades da Cooperativa para o exercício de 2013;
6. Outros assuntos de interesse social;

Observações:

1. Conforme Estatuto Social o último dia para registro de chapa para concorrer às eleições é 22/3/2013, até às 16h00.
2. A assembleia será realizada fora da sede da Cooperativa por falta de espaço físico adequado.
3. Com objetivo de garantir ampla possibilidade de participação nesta Assembleia Geral, serão disponibilizados meios de transporte aos associados residentes a mais de 50 km da sede. Os interessados deverão entrar em contato com os funcionários dos PA's – Posto de Atendimento Cooperativo até o dia 20/03/2013.

Votuporanga, 13 de Março de 2013.

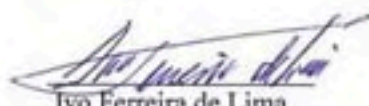


Osvaldo Pereira Caproni
Diretor Presidente

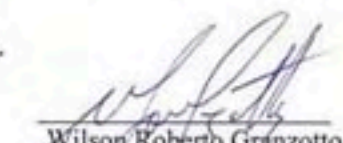
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal Efetivo da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DO EXTREMO OESTE DE SÃO PAULO - CREDLÍDER, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, após examinar os Livros, Documentos, Situação Patrimonial, Demonstrativo das Sobras ou Perdas, as Mutações do Patrimônio e as Origens e Aplicações de Recursos dos Balanços encerrados em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2012, somos de PARECER que as Contas apresentadas, merecem aprovação dos senhores cooperados presentes à A.G.O. (Assembleia Geral Ordinária) de 2013.

Votuporanga, 31 de janeiro de 2013



Ivo Ferreira de Lima
Conselho Fiscal Efetivo
CPF nº 736.035.708-07



Wilson Roberto Granzotto
Conselho Fiscal Efetivo
CPF nº 785.345.778-20



Luiz Capela
Conselho Fiscal Efetivo
CPF nº 733.825.908-91

EXPECTATIVAS PARA 2013

Avaliação do trabalho realizado em 2012

Discussão e definição de meta para 2013 a partir da avaliação dos trabalhos realizados em 2012.

Meta para 2013

A Meta Crucialmente Importante para 2013 será aumentar a eficiência da cooperativa por intermédio do aumento da receita e diminuição de despesa.

EXPEDIENTE

IMPRESSÃO: Bruman Gráfica

ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Osvaldo Pereira Caproni
Diretor Presidente

Osvaldo Carvalho da Silva
Diretor Operacional

Encarnação Manzano
Diretora Administrativa

Vogais

Claudio Aranha de Souza
Jesus Bacani
Miguel Fernandes Flores
Wilma Aparecida Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos

Ivo Ferreira de Lima
Luiz Capela
Wilson Roberto Granzotto

Suplentes

Cesar Elídio Marangoni
José Francisco Breviglieri
Valentina Maria de Paula

Atividades Previstas

- Captação de novos cooperados.
- Investimento na fidelização dos cooperados existentes.
- Ampliação de operações de crédito.
- Reforma de mobiliário da matriz.
- Abertura de um Posto de Atendimento na cidade de General Salgado.
- Aquisição de equipamentos de informática e de mobiliário padronizado para o novo Posto de Atendimento.
- Desenvolvimento da Avaliação 360°.
- Investimento na capacitação dos colaboradores.
- Continuidade aos programas sociais.
- Padronização de processos para garantir o atendimento diferenciado sem descuidar da qualidade de serviços.
- Intensificação na divulgação de serviços aumentando a sua utilização pelos cooperados.
- Cumprimento do orçamento elaborado para o ano de 2013.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - 27/03/2013

PALAVRA DO PRESIDENTE

A SICOOB/CREDLÍDER completa em 2013, nove anos de funcionamento, e as metas para 2013 tem como foco a continuidade de seus trabalhos, sempre em prol de seus cooperados que se constituem na sua força e energia.

Em 2012, a cooperativa viveu novas experiências e buscou melhorias consistentes como expansão de serviços, manutenção e aquisição de equipamentos, capacitação e contratação de novos colaboradores com o objetivo de oferecer um atendimento de melhor qualidade.



Oswaldo Pereira Caproni
Diretor-Presidente

Destaca-se por um atendimento diferenciado e personalizado que proporciona ao cooperado maior tempo para usufruir de seus serviços, de maneira tranquila e ágil, graças à dedicação e competência dos colaboradores que se empenham em receber os cooperados, atendendo-os de acordo com suas expectativas.

Com um trabalho reconhecido pela seriedade e reforçado por uma gestão democrática, os cooperados participam, sem burocracia, dos negócios oferecendo sugestões para melhorias facilitadas pela sua proximidade com a diretoria sempre presente e atuante.

Ao utilizar procedimentos caracterizados pelo sistema cooperativo, foi possível, em 2012, avançar de maneira compartilhada oferecendo novos serviços resultando na consolidação do relacionamento com os cooperados existentes e atraindo novos.

Em 2012, foram feitos investimentos na área de recursos humanos por meio de capacitação e avaliação do trabalho dos colaboradores, novas contratações e instalação de um Posto de Atendimento na vizinha cidade de Valentim Gentil. A instalação do Posto de atendimento demandou investimentos na reforma de prédio, aquisição de equipamentos, contratação de colaboradores e captação de novos cooperados, além de investimentos em serviços de rotina como segurança, transporte de valores, tecnologia de informação, dentre outros.

Em 2013, o trabalho continuará com o estabelecimento de metas compatíveis com as necessidades dos cooperados, programas sociais e viabilização de expansão com a instalação de mais um Posto de Atendimento. Também está prevista a manutenção de mobiliário via reforma e desenvolvimento de estratégias para novos negócios.

A SICOOB/CREDLÍDER buscará, neste ano, fortalecer ainda mais o seu objetivo social e econômico, em direção ao desenvolvimento e prosperidade da região. Continuará atendendo aos anseios de seus cooperados pela confiança nela depositada, em direção ao sucesso, sempre contando com a fidelidade e participação de seus parceiros.

Afinal, é cooperando uns com os outros que faremos a diferença no cenário atual.

Oswaldo Pereira Caproni
Diretor-Presidente

Relatório dos Auditores Independentes

sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Oeste de São Paulo - Sicoob Credlider
Votuporanga SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Oeste de São Paulo - Sicoob Credlider ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Oeste de São Paulo - Sicoob Credlider em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto SP, 27 de fevereiro de 2013.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3

Hélio Mazzi Júnior
Contador CRC 1SP189107/O-3

EVOLUÇÃO ANUAL CREDLÍDER

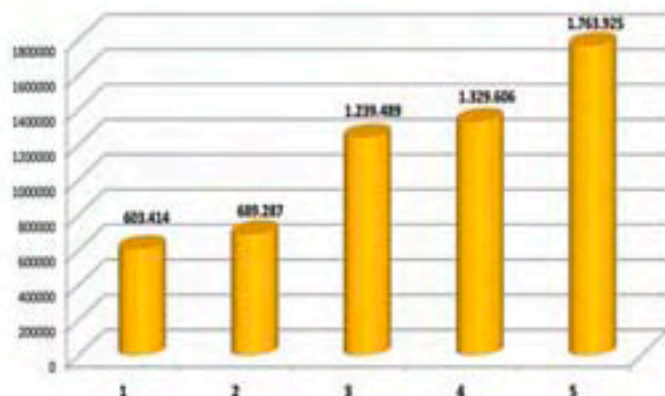
Capital Social (em R\$)

2008	1.748.092
2009	2.234.656
2010	2.959.165
2011	3.557.314
2012	4.013.439



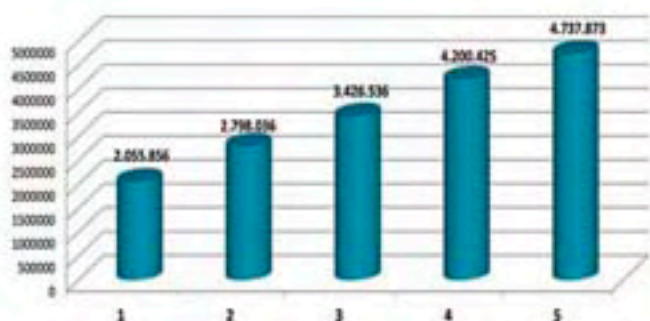
Poupança

2008	603.414
2009	689.287
2010	1.239.489
2011	1.329.606
2012	1.761.925



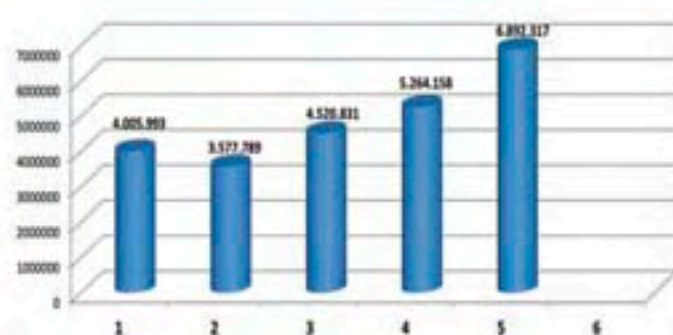
Reservas Líquidas (em R\$)

2008	2.055.856
2009	2.796.036
2010	3.426.536
2011	4.200.425
2012	4.737.873



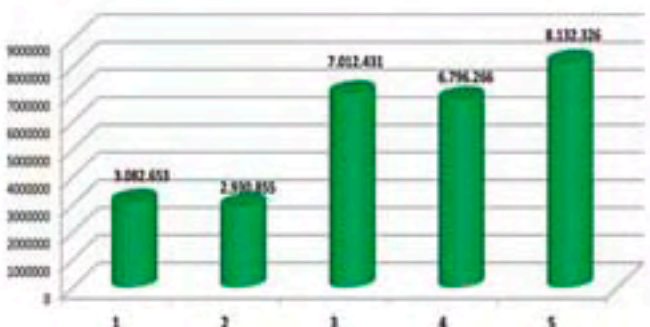
Operações de Crédito (em R\$)

2008	4.005.993
2009	3.577.799
2010	4.526.821
2011	5.264.158
2012	6.892.317



Depósitos Totais (em R\$)

2008	3.082.653
2009	2.930.855
2010	7.012.431
2011	6.796.266
2012	8.132.526



Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 - Em reais

	Nota	2012	2011		Nota	2012	2011
Ativo				Passivo			
Circulante		10.583.560	8.481.055	Circulante		10.204.702	7.893.673
Disponibilidades	4	234.940	134.614	Depósitos	12	8.132.326	6.796.266
Títulos e valores mobiliários	5	1.254.165	1.332.275	Relações interfinanceiras	13	1.803.780	841.090
Relações interfinanceiras	6	4.929.888	3.999.222	Relações interdependências		618	206
Operações de crédito	7	4.103.702	3.006.740	Outras obrigações	14	267.978	256.111
Outros créditos	8	60.865	8.204				
Não circulante		4.572.242	3.880.017	Não circulante		213.228	266.973
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Operações de crédito	7	2.788.615	2.257.418	Relações interfinanceiras	13	213.228	266.973
Investimentos	9	462.747	410.389				
Imobilizado de uso	10	1.295.213	1.182.543	Patrimônio líquido	15	4.737.872	4.200.426
Intangível	11	25.667	29.667	Capital social		4.033.439	3.557.314
				Reserva de sobras		649.566	470.880
				Sobras acumuladas		54.867	172.232
Total do ativo		15.155.802	12.361.072	Total do passivo e patrimônio líquido		15.155.802	12.361.072

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado

2º Semestre de 2011 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

	Nota	2º semestre	2012 Exercício	2011 Exercício
Receitas da intermediação financeira		1.266.813	2.490.052	2.025.843
Operações de crédito		1.057.683	2.029.354	1.521.122
Ingressos de depósitos intercooperativos		158.137	344.771	395.543
Títulos e valores mobiliários		50.993	115.927	109.178
Despesas da intermediação financeira		(979.495)	(1.581.403)	(860.984)
Operações de captação no mercado		(178.775)	(397.742)	(351.665)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(55.406)	(95.644)	(67.114)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7g	(745.314)	(1.088.017)	(442.205)
Resultado bruto da intermediação financeira		287.318	908.649	1.164.859
Outras (despesas) receitas operacionais		(646.432)	(887.798)	(986.988)
Receitas de prestação de serviços		222.542	388.633	252.782
Despesas de pessoal, honorários da diretoria e conselhos fiscal e de administração		(301.819)	(551.704)	(474.341)
Outras despesas administrativas		(477.874)	(845.810)	(739.996)
Outras despesas operacionais	16	(276.158)	(304.245)	(265.617)
Outras receitas operacionais	17	186.877	425.328	240.184
Resultado operacional		(359.114)	20.851	177.871
Resultado não operacional		12.599	43.698	24.755
Perda do semestre/sobra dos exercícios		(346.515)	64.549	202.626

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

2º semestre de 2012 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 - Em reais

	Capital social	Reserva legal	Sobras acumuladas	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011	2.959.165	250.617	316.525	3.526.307
Incorporação de sobras ao capital	116.525	-	(116.525)	-
Aumento da reserva legal	-	200.000	(200.000)	-
Incorporação de juros ao capital	194.067	-	-	194.067
Integralizações de capital	437.078	-	-	437.078
Baixas de capital	(149.521)	-	-	(149.521)
Sobra do exercício	-	-	202.626	202.626
Reserva legal	-	20.263	(20.263)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	(10.131)	(10.131)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	3.557.314	470.880	172.232	4.200.426
Aumento da reserva legal	-	172.232	(172.232)	-
Incorporação de juros ao capital	212.671	-	-	212.671
Integralizações de capital	389.458	-	-	389.458
Baixas de capital	(126.004)	-	-	(126.004)
Sobra do exercício	-	-	64.549	64.549
Reserva legal	-	6.454	(6.454)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	(3.228)	(3.228)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.033.439	649.566	54.867	4.737.872

Saldos em 1º de julho de 2012	3.743.963	643.112	411.064	4.798.139
Incorporação de juros ao capital	212.671	-	-	212.671
Integralizações de capital	153.626	-	-	153.626
Baixas de capital	(76.821)	-	-	(76.821)
Perda do semestre	-	-	(346.515)	(346.515)
Reserva legal	-	6.454	(6.454)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	(3.228)	(3.228)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.033.439	649.566	54.867	4.737.872

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

2º semestre de 2012 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 - Em reais

	2º semestre	2012 Exercício	2011 Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.578.914	758.026	(916.815)
Sobra ajustada do semestre/exercícios	95.318	540.672	258.293
Perda do semestre/sobra dos exercícios	(346.515)	64.549	202.626
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	423.778	437.220	22.640
Depreciações e amortizações	18.055	38.903	33.027
(Aumento) redução nos ativos	442.418	(2.039.930)	(906.325)
Títulos e valores mobiliários	350.869	78.110	(136.611)
Operações de crédito	126.106	(2.065.379)	(765.967)
Outros créditos	(34.557)	(52.661)	(3.747)
Aumento (redução) nos passivos	1.041.178	2.257.284	(268.783)
Depósitos	576.013	1.336.060	(216.165)
Relações interfinanceiras e interdependências	414.049	909.357	(90.761)
Outras obrigações	51.116	11.867	38.143
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(151.311)	(199.931)	(1.140.640)
Aumento de investimentos	(13.601)	(52.358)	(48.350)
Aquisições de imobilizado de uso	(137.710)	(147.573)	(1.092.290)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	286.248	472.897	471.493
Integralizações de capital	212.671	212.671	437.078
Baixas de capital	153.626	389.458	(149.521)
Incorporação de juros ao capital	(76.821)	(126.004)	194.067
Fundo de assistência técnica, educacional e social	(3.228)	(3.228)	(10.131)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	1.713.851	1.030.992	(1.585.962)
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercícios	3.450.977	4.133.836	5.719.798
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercícios	5.164.828	5.164.828	4.133.836
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	1.713.851	1.030.992	(1.585.962)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras

2º semestre de 2012 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 - Em reais

1 - Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural do Extremo Oeste de São Paulo Sicoob – Credlíder (Cooperativa) é uma sociedade cooperativista que visa à prestação de assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, buscando apoiar e aprimorar a produção, a produtividade e a qualidade de vida, assim como a comercialização e industrialização dos bens produzidos. A Cooperativa tem sede em Votuporanga SP, sendo sua área de ação nos municípios de Votuporanga, Adolfo, Álvares Florence, Américo de Campos, Aparecida D'Oeste, Aspásia, Auriflora, Bady Bassit, Bálamo, Buritama, Cardoso, Cedral, Cosmorama, Dirce Reis, Dolcinópolis, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Floreal, Gastão Vidigal, General Salgado, Guapiaçú, Guarani D'Oeste, Guzolândia, Icem, Indaiaporã, Ipiranga, Jaci, Jales, José Bonifácio, Lourdes, Macaubal, Macedônia, Magda, Marinópolis, Mendonça, Meridiano, Mesópolis, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monções, Monte Aprazível, Neves Paulista, Mendeara, Nipoã, Nova Aliança, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Granada, Nova Luzitânia, Onda Verde, Orindiuva, Oroeste, Palestina, Palmeira D'Oeste, Paranapuã, Parisi, Paulo de Faria, Pedranópolis, Planalto, Poloni, Pontalinda, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Santa Albertina, Santa Clara D'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita D'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, Santo Antonio do Aracanguá, São Francisco, São João das duas Pontes, São João de Iracema, São José do Rio Preto, Sebastianópolis do Sul, Sud Menucci, Tanabi, Três Fronteiras, Turiuba, Turmalina, Ubarana, União Paulista, Urânia, Valentim Gentil, Vitória Brasil, Zacarias, Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapajipe, Iturama, Limeira D'Oeste, Pirajuba, Planura, Prata, São Francisco de Sales, União de Minas, Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paranaíba, Selviria e Três Lagos. Tem sua constituição e funcionamento regulamentado pela Resolução nº 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional (CMN). É filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo (Sicoob São Paulo) e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

2 - Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as peculiaridades da legislação cooperativista (Lei 5.764/71), e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (Bacen). Essas demonstrações financeiras estão apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif). A autorização para sua conclusão foi dada pela Administração da Cooperativa em 27 de fevereiro de 2013. Consideram ainda, visando a convergência das normas brasileiras de contabilidade para as normas internacionais de contabilidade, os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) normatizados pelo Bacen até o momento: CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.566/2008; CPC 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.604/2008; CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.750/2009; CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009; CPC 24 - Evento Subsequente, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.973/2011; CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.989/2011; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, aprovado pela Resolução CMN n.º 4.007/2011; CPC – Pronunciamentos Conceitual Básico, aprovado pela Resolução CMN n.º 4.144/2012. Os demais pronunciamentos emitidos pelo CPC serão adotados mediante aprovação do Bacen.

3 - Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para o registro das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras da Cooperativa estão descritas abaixo.

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa e relações interfinanceiras. As relações interfinanceiras (centralização financeira) são avaliadas pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

d) Títulos e valores mobiliários e Relações interfinanceiras – ativo

Classificados conforme a intenção da Administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

e) Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados.

f) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração da Cooperativa para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. O CMN, através das Resoluções nºs 2.682/1999 e 2.697/2000, introduziu os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

g) Investimentos

Representados por participação societária avaliada ao custo de aquisição, deduzido, conforme o caso, de provisão para perdas.

h) Imobilizado de uso

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

i) Intangível

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

j) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperado.

k) Depósitos à vista, sob aviso e a prazo

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de despesas a apropriar; e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

l) Relações interfinanceiras – passivo

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço (pró-rata temporis).

m) Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

n) Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores ao encerramento do próximo exercício social, estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

p) Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto.

4 - Composição do caixa e equivalentes de caixa

Adicionalmente às disponibilidades, as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008 (nota 3c).

Descrição	2012	2011
Disponibilidades – caixa	234.940	134.614
Relações interfinanceiras (nota 6)	4.929.888	3.999.222
	5.164.828	4.133.836

5 - Títulos e valores mobiliários

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2012	2011
Sicoob São Paulo	RDC Longo Pós CDI	1.254.165	1.332.275

A aplicação em RDC é remunerada pela taxa de 96% CDI (CETIP). No exercício de 2012 foram registrados no resultado rendimentos em receitas da intermediação financeira – títulos e valores mobiliários, no montante de R\$ 115.927 (R\$ 109.178 em 2011). A aplicação garante operações de repasse de recursos de crédito rural, com vencimento após 90 dias.

6 - Relações interfinanceiras

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2012	2011
Sicoob São Paulo	Centralização financeira	<u>4.929.888</u>	<u>3.999.222</u>

A centralização financeira é remunerada pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2012 foram registrados no resultado rendimentos em receitas da intermediação financeira – ingressos de depósitos intercooperativos, no montante de R\$ 344.771 (R\$ 395.543 em 2011).

7 - Operações de crédito

a) Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2012			2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Adiantamento a depositantes	46.226	-	46.226	152.453	-	152.453
Cheque especial e conta garantida	663.577	-	663.577	420.607	-	420.607
Empréstimos e títulos descontados	1.383.206	634.057	2.017.263	1.789.913	2.092.728	3.882.641
Financiamentos rurais: próprios e repasses	2.180.422	2.721.669	4.902.091	840.944	267.133	1.108.077
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(169.729)	(567.111)	(736.840)	(197.177)	(102.443)	(299.620)
	<u>4.103.702</u>	<u>2.788.615</u>	<u>6.892.317</u>	<u>3.006.740</u>	<u>2.257.418</u>	<u>5.264.158</u>

b) Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão %	2012			2011		
		Vencidas	Vincendas	Total	Vencidas	Vincendas	Total
AA	-	-	1.567.913	1.567.913	-	438.173	438.173
A	0,5	77.164	4.609.647	4.686.811	37.113	4.247.622	4.284.735
B	1	5.066	488.492	493.558	14.786	385.375	400.161
C	3	1.606	79.585	81.191	6.679	98.748	105.427
D	10	-	14.544	14.544	-	22.170	22.170
E	30	3.676	22.104	25.780	-	43.009	43.009
F	50	1.107	31.217	32.324	11.380	7.121	18.501
G	70	19.602	144.541	164.143	5.753	10.716	16.469
H	100	83.607	479.286	562.893	154.288	80.845	235.133
		<u>191.828</u>	<u>7.437.329</u>	<u>7.629.157</u>	<u>229.999</u>	<u>5.333.779</u>	<u>5.563.778</u>

c) Composição por tipo de operação e classificação nos níveis de risco em 31/12/2012

Descrição	Níveis de risco									Total
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	
Adiantamento a depositantes	-	7.818	1.442	110	-	26	-	-	36.830	46.226
Cheque especial e conta garantida	115.867	469.482	34.876	31.276	495	3.784	1.374	1.947	4.476	663.577
Empréstimos e títulos descontados	866.948	1.150.315	-	-	-	-	-	-	-	2.017.263
Financiamentos rurais: próprios e repasses	585.098	3.059.196	457.240	49.805	14.049	21.970	30.950	162.196	521.587	4.902.091
	1.567.913	4.686.811	493.558	81.191	14.544	25.780	32.324	164.143	562.893	7.629.157

d) Composição por tipo de operação e situação de vencimento

Descrição	2012			2011		
	Vencidas	Vincendas*	Total	Vencidas	Vincendas	Total
Adiantamento a depositantes	46.226	-	46.226	152.453	-	152.453
Cheque especial e conta garantida	-	663.577	663.577	-	420.607	420.607
Empréstimos e títulos descontados	-	2.017.263	2.017.263	77.546	3.805.095	3.882.641
Financiamentos rurais: próprios e repasses	145.602	4.756.489	4.902.091	-	1.108.077	1.108.077
	191.828	7.437.329	7.629.157	229.999	5.333.779	5.563.778

Descrição	*Vincendas (dias)						Total
	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 365	Acima de 365	
Cheque especial e conta garantida	663.577	-	-	-	-	-	663.577
Empréstimos e títulos descontados	-	-	738.725	396.695	247.786	634.057	2.017.263
Financiamentos rurais: próprios e repasses	666.580	411.892	191.661	324.031	440.656	2.721.669	4.756.489
	1.330.157	411.892	930.386	720.726	688.442	3.355.726	7.437.329

e) Composição do não circulante por ano de vencimento (longo prazo)

	2012	2011
2013	-	940.898
2014	2.084.805	636.047
2015	952.993	546.879
2016	73.288	-
2017 a 2025	244.640	236.037
	3.355.726	2.359.861

f) Concentração das operações de crédito (RS 7.629.157 em 2012 e RS 5.563.778 em 2011)

	2012		2011	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior devedor	738.725	10%	445.187	8%
10 maiores devedores	2.799.728	37%	2.009.511	36%
20 maiores devedores	3.856.195	51%	2.928.321	53%

Conforme o artigo 36, inciso II a, do regulamento anexo à Resolução nº 3.859/2010 do Bacen, o limite de exposição por cooperado ou grupo de pessoas agindo isoladamente ou em conjunto, representando interesse econômico comum, excetuado o vínculo decorrente exclusivamente da associação a uma mesma cooperativa não deve ser superior a 15% do patrimônio de referência, no caso das cooperativas de crédito singulares filiadas à Central. Em 31/12/2012, o maior devedor excede o limite em R\$ 28.044.

g) Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2012	2011
	2º semestre	Exercício
Saldo inicial	(313.062)	(299.620)
Créditos baixados para prejuízo	140.763	244.512
Constituição da provisão	(745.314)	(1.088.017)
Reversão da provisão	180.773	184.305
Saldo final	(736.840)	(299.620)

8 - Outros créditos

Descrição	2012	2011
Rendas a receber	3.635	1.955
Adiantamento por compra de imobilizado	29.449	-
Pendências a regularizar	19.606	-
Diversos	8.175	6.249
	60.865	8.204

9 - Investimentos

Descrição	2012	2011
Sicoob São Paulo	462.747	410.389

Os investimentos são avaliados pelo método de custo. O quadro abaixo apresenta a movimentação dos investimentos nos exercícios:

	Sicoob São Paulo
Saldos em 1º de janeiro de 2011	362.039
Aumento de investimentos	48.350
Saldos em 31 de dezembro de 2011	410.389
Aumento de investimentos	52.358
Saldos em 31 de dezembro de 2012	462.747

10 - Imobilizado de uso

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	2012	2011
				Líquido	Líquido
Terrenos	-	1.049.735	-	1.049.735	1.049.735
Móveis e equipamentos de uso	10%	262.889	(99.962)	162.927	83.153
Sistema de processamento de dados	20%	129.699	(83.847)	45.852	23.725
Sistema de segurança	10%	61.324	(24.625)	36.699	25.930
		1.503.647	(208.434)	1.295.213	1.182.543

a) Movimentações do custo de aquisição nos exercícios

Descrição	2012		
	Saldos iniciais	Adições	Saldos finais
Terrenos	1.049.735	-	1.049.735
Móveis e equipamentos de uso	161.451	101.438	262.889
Sistema de processamento de dados	99.069	30.630	129.699
Sistema de segurança	45.819	15.505	61.324
	1.356.074	147.573	1.503.647

Descrição	2011		
	Saldos iniciais	Adições	Saldos finais
Terrenos	-	1.049.735	1.049.735
Móveis e equipamentos de uso	138.382	23.069	161.451
Sistema de processamento de dados	97.373	1.696	99.069
Sistema de segurança	28.029	17.790	45.819
	263.784	1.092.290	1.356.074

b) Movimentação da depreciação acumulada nos exercícios

Descrição	2012		
	Saldos iniciais	Adições	Saldos finais
Móveis e equipamentos de uso	(78.298)	(21.664)	(99.962)
Sistema de processamento de dados	(75.344)	(8.503)	(83.847)
Sistema de segurança	(19.889)	(4.736)	(24.625)
	(173.531)	(34.903)	(208.434)

Descrição	2011		
	Saldos iniciais	Adições	Saldos finais
Móveis e equipamentos de uso	(59.609)	(18.689)	(78.298)
Sistema de processamento de dados	(67.945)	(7.399)	(75.344)
Sistema de segurança	(16.950)	(2.939)	(19.889)
	(144.504)	(29.027)	(173.531)

11 - Intangível

Descrição	Taxa anual de amortização	2012		2011	
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais (softwares)	10%	40.000	(14.333)	25.667	29.667

12 - Depósitos

Descrição	2012	2011
Depósitos à vista	3.524.640	1.853.129
Depósitos sob aviso	2	4.697
Depósitos a prazo	4.607.684	4.938.440
	8.132.326	6.796.266

a) Concentração dos depósitos à vista

	2012		2011	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	421.724	12%	98.409	5%
10 maiores depositantes	1.672.411	47%	630.530	34%
20 maiores depositantes	2.165.973	61%	900.410	49%

b) Concentração dos depósitos a prazo

	2012		2011	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	1.237.560	27%	609.074	12%
10 maiores depositantes	3.497.360	76%	3.306.216	67%
20 maiores depositantes	4.155.123	90%	4.225.061	86%

Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados. Os encargos dos depósitos estão registrados no resultado em despesas de operações de captação no mercado.

13 - Relações interfinanceiras

Instituição financeira	Finalidade	Encargos financeiros	Vencimento final	2012			2011		
				Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Bancoob	Custeio	6,75%	1/12/2014	428.981	213.228	642.209	737.506	113.164	850.670
Bancoob	Custeio	6,25%	25/7/2013	403.521	-	403.521	103.584	153.809	257.393
Bancoob	Custeio	5,50%	3/4/2013	971.278	-	971.278	-	-	-
				1.803.780	213.228	2.017.008	841.090	266.973	1.108.063

As garantias são notas promissórias, avais, penhores cedulares e hipotecas.

14 - Outras obrigações

Descrição	2012	2011
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	1.049	1.611
Sociais e estatutárias		
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	80.983	82.866
Cotas de capital a pagar	70.052	75.043
	151.035	157.909
Fiscais e previdenciárias		
Impostos e contribuições a recolher	60.454	61.316
Diversas		
Provisão para pagamentos a efetuar	31.658	18.769
Credores diversos – País	8.164	16.506
Obrigações por aquisições de bens e direito	15.618	-
	55.440	35.275
	267.978	256.111

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen (nota 15b).

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exames por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável em cada circunstância.

15 - Patrimônio líquido

a) Capital social

É representado pelas integralizações de 1.143 e 970 cooperados em 31 de dezembro de 2012 e de 2011. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas partes.

Ainda, o capital social integralizado pode ser remunerado com juros limitado a taxa Selic, a critério da Diretoria Executiva, caso haja sobra no exercício. Em 2012 foram incorporados ao capital dos cooperados juros no montante de R\$ 212.671 (R\$ 194.067 em 2011), já deduzidos de 15% de imposto de renda retido na fonte.

No exercício de 2012, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 389.458 (R\$ 437.087 em 2011), com recursos provenientes de seus cooperados, e também ocorreram baixas em 2012, no montante de R\$ 126.004 (R\$ 149.521 em 2011), proveniente de cooperados desligados. Em 2011, o capital social foi aumentado pelo valor de R\$ 116.525, referente a sobras que foram capitalizadas por deliberação da AGO.

O capital social é de R\$ 4.033.439 e de R\$ 3.557.314 em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

b) Destinações estatutárias e legais

Das sobras apuradas no final do exercício, conforme Estatuto Social, serão destinados: 10% para a Reserva legal com a finalidade de reparar perdas eventuais e a atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa; e 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES que visa prestação de assistência e educação a seus cooperados e empregados, que podem ser executados mediante convênio com as entidades especializadas, oficiais ou não. Atendendo à instrução do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade (nota 14 (i)).

As sobras à disposição da AGO estão assim demonstradas:

	2012	2011
Sobra do exercício	64.549	202.626
Reserva legal	(6.454)	(20.263)
FATES	(3.228)	(10.131)
Sobras à disposição da AGO	54.867	172.232
Sobras destinadas ao aumento da reserva legal conforme AGO de 19/3/2012	-	(172.232)
Sobras à disposição da AGO	54.867	-

c) Deliberações da AGO

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Conforme Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 19 de março de 2012, foi aprovado por unanimidade a incorporação das sobras remanescentes de 2011 no montante de R\$ 172.232 à reserva legal.

16 - Outras despesas operacionais

Descrição	2012		2011
	2º semestre	Exercício	Exercício
Despesas de impostos e contribuições	(5.619)	(8.506)	(3.345)
Despesas de juros ao capital (i)	(250.201)	(250.201)	(230.827)
Outras despesas operacionais	(20.338)	(45.538)	(31.445)
	(276.158)	(304.245)	(265.617)

(i) Valor bruto, sem dedução do IRRF.

17 - Outras receitas operacionais

Descrição	2012		2011
	2º semestre	Exercício	Exercício
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 18)	6.104	19.043	55.879
Reversão de provisão para operações de crédito (nota 7g)	180.773	406.285	184.305
	186.877	425.328	240.184

18 - Créditos baixados como prejuízo

Em 31 de dezembro de 2012, os créditos baixados como prejuízo montam R\$ 859.771 (R\$ 697.891 em 2011) que em sua maioria encontram-se em processo de cobrança judicial, registrados em contas de compensação. Em 2012, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$ 19.043 (R\$ 55.879 em 2011), registrados em Outras Receitas Operacionais no exercício da recuperação (nota 17).

19 - Seguros contratados (não auditado)

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

20 - Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista, sob aviso e a prazo.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

21 - Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores, executivos e membros da família dessas pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações com observância irrestrita nas limitações impostas pelas normas do Bacen, tais como, movimentações de contas correntes, depósitos e operações de crédito. São assim resumidas em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Descrição	2012		2011	
	Operações de crédito	% sobre o total das operações de crédito	Operações de crédito	% sobre o total das operações de crédito
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	31.055	0,45	72.179	1,06
Conselho Fiscal	191.036	2,77	22.040	0,32
Pessoas ligadas aos Conselhos de Administração e Fiscal	-	-	1.527	0,02
Empresas ligadas aos Conselhos de Administração e Fiscal	87.685	1,27	-	-

Descrição	% sobre o total dos depósitos		% sobre o total dos depósitos	
	Depósitos	% sobre o total dos depósitos	Depósitos	% sobre o total dos depósitos
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	611.651	7,52	301.533	5,42
Conselho Fiscal	30.613	0,38	126.474	2,27
Pessoas ligadas aos Conselhos de Administração e Fiscal	70.335	0,86	116.983	2,00
Empresas ligadas aos Conselhos de Administração e Fiscal	944	0,01	5.562	-

Descrição	Recebidos em 2012		Recebidos em 2011	
	Benefício		Benefício	
Diretoria Executiva	Honorários	128.332	Honorários	114.130
Conselho Fiscal	Cédula de presença	4.131	Cédula de presença	5.081

Descrição	% sobre o total do capital		% sobre o total do capital	
	Capital social	% sobre o total do capital	Capital social	% sobre o total do capital
Diretoria Executiva e Conselho de Administração	190.697	4,73	168.155	4,73
Conselho Fiscal	90.693	2,25	53.663	1,51
Pessoas ligadas aos Conselhos de Administração e Fiscal	239	0,01	68.937	1,94
Empresas ligadas aos Conselhos de Administração e Fiscal	34.150	0,85	20.354	0,57

22 - Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo

A Cooperativa é filiada ao Sicoob São Paulo, cooperativa central regida pela legislação cooperativista e normativos do Bacen. O Sicoob São Paulo representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras. Cabe ainda ao Sicoob São Paulo o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar risco para a solidez de suas associadas ou do sistema.

Os saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob São Paulo em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 são os seguintes:

Descrição	2012	2011
Ativo circulante		
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	1.254.165	1.332.275
Relações interfinanceiras (nota 6)	4.929.888	3.999.222
Ativo não circulante		
Permanente		
Investimentos (nota 9)	462.747	410.389

As operações financeiras são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas do sistema.

23 - Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento dos riscos

a) Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (SCIR).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (SCIR) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

b) Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

No gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado e de liquidez da entidade.

c) Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

d) Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

A **CREDLIDER** foi fundada em 22/04/2002, lembrando que seu primeiro nome foi **CREDCAMPO** alterando o nome para o atual em 22/04/2003 e iniciada suas atividades, que com objetivo de buscar através da ajuda mútua, sem fins lucrativos, melhorando a administração de seus recursos por meio financeiros e trazendo melhor qualidade nos serviços. Ela é mantida pelos próprios cooperados, que exercem ao mesmo tempo o papel de donos e usuários. As cooperativas de crédito são eficientes para o fortalecimento da economia, democratização do crédito e a desconcentração de renda.

Teve origem com a união de 28 pessoas que fundaram a **CREDLIDER** entre eles estavam grandes personalidades do município como Ademar Queiroz, Aderbal Luis Arantes Junior, Américo Olímpio Passos Correia, André Luis Baldissera, Celso Luiz Veiga, Coacavo, Danilo Silvestrini Medeiros, Domingos Pignatari Junior, Encanração Manzano, Ivo Ferreira de Lima, Jesus Bacani, Jose Alberto Martins André, José Delgado, José Francisco Breviglieri, José Galera Sanches, Julio Scriboni, Marcos Garcia Laraya, Miguel Raul Pignatari, Nivaldo Paschoal Vicente, Nobuo Abe, Olavo Batista de Lima, Olivio Fajardo, Osvaldo Pereira Caproni, Saulo de Tarso Pereira Tiago Vieira Caproni, Valdemar de Souza Carneiro Valdir Rodeiro de Oliveira e Wilson Roberto Granzotto. A intenção do presidente Osvaldo Pereira Caproni era que a cooperativa pudesse transformar a economia na cidade a exemplo de outros países. Com isso foi possível baixar as taxas de juros fazendo com que a cooperativa cumprisse um de seus objetivos. Com uma área de atuação de 111 municípios têm a pretensão de levar essas vantagens a todos seus cooperados ao longo dos anos.

O cooperativismo cresce em todo o país e em nosso Estado tornando-se mais conhecido após os incentivos do Governo Federal para o ramo nos últimos anos. Ao longo desses 10 anos pudemos desenvolver vários projetos no município como Cooperjovem, que é programa de educação e formação de jovens cooperativistas e o Masaíco Teatral que anualmente é apresentado com peças teatrais de grande qualidade para toda a comunidade.

Aos 10 anos a **CREDLIDER** concretiza seu projeto de expansão com abertura de dois Postos de Atendimento, um na cidade de Valentim Gentil e o outro na cidade de General Salgado levando a esses municípios as vantagens do cooperativismo de crédito com condições de oferecer a seus associados todos os produtos e serviços de um banco com a qualidade do cooperativismo.

Agradecemos imensamente todos os sócios fundadores por terem acreditado nesse sonho, tornando-o realidade, mostrando que o cooperativismo faz a diferença nos dias atuais ao oferecer um atendimento preferencial de qualidade e humanitário aos associados.

Além de ter as vantagens já conhecidas, a **SICOOB CREDLIDER** distribui as sobras aos associados anualmente, proporcionando a participação de todos em uma instituição diferente e ganhando mais sendo cooperado, onde você não paga tarifa de manutenção, compra cotas mensais que ficam acumuladas durante todo tempo que for cooperado, podendo resgatá-las mediante encerramento de conta, conforme normas do estatuto, ou ao completar 15 anos de conta corrente e 65 anos de idade.

Agora pense, que banco você movimenta e as tarifas de manutenção podem ser resgatada e distribuídas no final do exercício?

Por essa e outras razões, convidamos você conhecer melhor a **SICOOB CREDLIDER** e tudo que ela tem para lhe oferecer. Visite uma de nossas agências.

Pense diferente, pense **SICOOB CREDLIDER**.



Sócios Fundadores



O MELHOR DA VIDA É FEITO EM PARCERIA

Comece a planejar seu futuro com o Plano de Benefícios Previdenciários da SICOOBPREVI.

Conheça os principais benefícios:

- Aposentadoria Programada
- Aposentadoria por Invalidez
- Pensão por Morte
- Renda Extra



A PREVIDÊNCIA DO
COOPERATIVISMO
BRASILEIRO

SICOOB CONSÓRCIOS

Quer realizar o sonho da casa própria?
Daquele tão esperado carro ou moto?

Conheça o Sicoob Consórcios.
O Sicoob une pessoas para realizar sonhos!



Veja algumas vantagens e benefícios:

- **Economia:** aquisição de bens em parcelas sem juros e taxas de administração competitivas.
- **Flexibilidade:** escolha o plano que mais combina com as suas necessidades.
- **Facilidade:** use o FGTS* para dar um lance no consórcio de imóvel, quitar, amortizar ou pagar parte das prestações do seu consórcio.
- **Liberdade:** após a contemplação, você pode escolher o imóvel urbano, novo ou usado, ou ainda utilizar o crédito para realizar a quitação de financiamento de sua titularidade.
- **Comodidade:** acompanhe o seu consórcio e use serviços exclusivos por meio do site do Sicoob Consórcios.

Procure uma cooperativa Sicoob,
faça uma simulação e escolha o melhor plano para você.

*Conforme regras do FGTS e contrato de adesão ao consórcio.

**A Sicoob une
pessoas
para realizar
sonhos!**



SICOOBCREDLÍDER

Cooperativa de Crédito

Matriz: Rua São Paulo, 3069 - Centro | CEP 15500-010 - Votuporanga-SP | Fones: (17) 3405-1361 / (17) 3405-1229
email: credlider@credlider.coop.br

Rua Benedita Terra Pimentel, 5-37 - Centro | CEP 15520-000 - Valentim Gentil-SP | Fone (17) 3485-9040
email: valentimgentil@credlider.coop.br

www.sicoob.com.br